



N. 8-59

Coordenador Major OCTAVIO TOSTA

Aproximando-se a época dos exames, apresentamos aos candidatos questões de História e Geografia, formuladas pelo General Flamarión Barreto Lima a seus alunos particulares.

O General Flamarión, agora na reserva, dedica parte de seu tempo preparando camaradas para o ingresso na ECEME. Quando na ativa, o General foi, por muitos anos, instrutor da referida Escola.

Diretor-Secretário.

## HISTÓRIA

### I — QUESTÃO PROPOSTA

Assinalar, justificando, as influências coesivas ou fragmentárias que o FATOR GEOGRÁFICO exerceu sobre a UNIDADE BRASILEIRA, durante o período Colonial. (Duração: 2 horas).

### II — UMA SOLUÇÃO À QUESTÃO PROPOSTA

#### 1 — INTERPRETAÇÃO

- a. Unidade brasileira, durante o período Colonial.
- b. Assinalar a influência do FATOR GEOGRÁFICO, justificando as influências coesivas ou fragmentárias.
- c. (1) 1500.  
(2) 1822.  
(3) Brasil — Mundo conhecido da época.  
(4) Período Colonial.

d. Definida a UNIDADE BRASILEIRA, verificar a influência — coesiva ou fragmentária — do FATOR GEOGRÁFICO, na sua formação.

e. Localizado o Brasil, no fim do Período Colonial, analisar que tipo de influência teve o Espaço, a Posição e a Circulação na formação do Território, da Organização Política e no adensamento e distribuição da população.

## 2 — ESQUEMA

- 1) Localização.
- 2) Espaço:
  - a. Geologia;
  - b. Orografia;
  - c. Hidrografia;
  - d. Clima;
  - e. Vegetação.
- 3) Posição:
  - a. Absoluta;
  - b. Relativa.
- 4) Circulação:
  - a. Interna;
  - b. Externa.
- 5) Conclusão sôbre o FATOR GEOGRÁFICO.

## 3 — RESOLUÇÃO

1 — O Brasil está localizado — com a maioria de suas terras — entre o Equador e o trópico do Capricórnio. Considerando as terras a Este do meridiano de Manaus e Sul do paralelo de Guaporé, seu tipo poderá ser enquadrado na categoria "longilínea". Sua forma é aproximada de um "presunto" com a ponta voltada para o Sul.

2 — a. As diferentes *ilhas arqueanas* dão uma unidade geológica. O complexo cristalino brasileiro aglutina as diferentes regiões. A diversidade dos solos permite (condiciona) o aparecimento de diferentes economias complementares: mineira, extrativa, agrícola, pastoril. O fator GEOLÓGICO foi coesivo.

b. A orografia brasileira apresenta-se sob a forma de PLANALTOS. Há o planalto Atlântico, o meridional, o central. Notam-se também as PLANÍCIES — amazônica e platina. Não há elevações de vulto.

— O fator OROGRÁFICO foi coesivo. A grande extensão dos planaltos — cerca de 4.000 quilômetros quadrados — aproximando-se da extensão das áreas de planícies, contribuíram para o equilíbrio da Unidade geográfica. Criava, no entanto, o problema das distâncias. Permitia a interligação entre as diferentes áreas. Determinou tipos sociais que não tiveram características antagônicas.

c. (1) As costas, desenvolvendo-se por mais de 7.000 quilômetros, apresentavam características diferentes. No seu primeiro trecho, até S. Luiz, eram baixas, com boas articulações, com mangue, ilhotas. Continuava baixa, arenosa, pobre de articulações até S. Roque. Para o Sul, apareciam os recifes e haviam algumas articulações. Passando por um tipo intermediário — com barreiras — onde destacava-se a articulação de Salvador, chega ao tipo recortado e bem *articulado*, onde a montanha passa a bordejar a costa. Ao Sul de Laguna é arenosa em sua maior extensão.

— O fator **HIDROGRÁFICO**, visto sob o aspecto costa, foi coesivo. Permitiu a interligação do mar com a terra, em sua maior extensão. Na região onde esta articulação estava dificultada pelo aparecimento da barreira orográfica, os rios, uma vez galgado o paredão, facilitavam o adentramento.

(2) As três grandes bacias — interligadas nas cabeceiras de alguns de seus afluentes — soldaram as diferentes regiões do território. Os afluentes do Amazonas e do Prata determinaram o aparecimento da costa fluvial interior — delimitando a ilha Brasileira.

— A influência da **HIDROGRAFIA**, vista sob o aspecto **RIOS**, foi coesiva, a despeito da influência de algumas bacias menores. São interessantes os múltiplos aspectos da bacia do S. Francisco. Condensa elementos em seu vale médio (criadores de gado). Dispersa os grupos humanos ao longo de seu extenso vale. Procuram-no para ligar os dois grandes focos de riqueza da época (Minas, S. Paulo e Nordeste). Além disso, o seu mais importante papel foi dobrar, pelo interior, os caminhos do mar, tão mal servidos na época considerada. A cachoeira limita a influência marítima ao curso inferior.

— No seu conjunto, o **FATOR HIDROGRÁFICO** foi coesivo, a despeito da influência dos rios da bacia do Prata, drenando a economia para Buenos Aires. As costas marítimas, e fluvial interior, a interligação e permeabilidade entre as bacias, trabalhavam sensivelmente no sentido da Unidade.

d. Situado na zona tórrida, o clima é modificado pela Posição (região antártica do globo, onde há um sensível equilíbrio entre as águas e as terras), pelas direções dos vales das grandes bacias (Amazonas e Prata), pela comodidade do relevo, pelos ventos (conseqüentes da formação de áreas de ciclones e anticiclones em diferentes épocas do ano) e pelos coeficientes pluviométricos.

— A influência do fator **CLIMA** na formação da Unidade Brasileira foi coesiva. As médias de temperaturas, oscilando entre 17 e 28 graus, permitiam a vida humana em qualquer região do território. A formação das áreas climáticas — três — não diversificou a população a ponto de terem tendências fragmentárias. Os coeficientes pluviométricos, variando entre 500 e 3.000 mm, mas estabilizando-se na sua maioria entre 1.000 e 2.000 mm facilitaram o estabelecimento de populações.

e. O Brasil está dividido em áreas nítidas de vegetação, função da natureza do solo, do clima, do coeficiente pluviométrico e dos ventos.

— A influência do fator **VEGETAÇÃO** pode ser considerada fragmentária, se atentarmos para a característica isoladora da floresta, especialmente em algumas áreas. No Amazonas, a influência é nitidamente isoladora, pois as populações só se podem fixar em áreas muito restritas. É dispersiva também. Dispersão e isolamento conduzem à fragmentação. Despertou a cobiça dos estrangeiros, fazendo com que nossas costas tivessem de ser guardadas. Era permeável ao longo dos rios do planalto, portanto, pouco navegáveis. Dificultou o estabelecimento de caminhos terrestres.

Visto no seu conjunto, o **FATOR ESPAÇO**, ressalvadas as ações isoladoras das distâncias e a influência dispersiva das áreas florestais, particularmente no Amazonas, foi coesivo. Permitiu a permeabilidade do território em todas as direções. Determinou o aparecimento de uma costa interior. O maciço das Guianas ao Norte, as florestas amazônicas a Oeste e o mar, determinaram *limites nítidos para o território*. Na região platina, não havia a mesma nitidez de limites. Portugueses e seus vizinhos tiveram de contentar-se, por razões geopolíticas, com uma linha artificial, após encarniçadas lutas. Outro aspecto negativo foi a possibilidade de

gêneros de vida diversos, ensejando a formação de grupos sociais com características diferentes (o agricultor sedentarizado; o minerador; o pastoril e o extrativista com tendências nômades) e separados uns dos outros por distâncias consideráveis.

#### 4 — POSIÇÃO

a. A POSIÇÃO ABSOLUTA pode ser considerada coesiva. Perfeitamente limitada por acidentes naturais — na sua grande maioria — determinou o aparecimento de um compacto território.

b. A POSIÇÃO RELATIVA é mais fragmentária do que coesiva. O saliente nordestino e a região platina sofriam atrações divergentes: Prata — Antilhas — Europa. Contrabalançavam estas influências o mar (como elemento de ligação periférica) e as enormes massas florestais e tropicais, separando-nos das civilizações caribas e peruanas. No período Colonial, o luso dominou o estuário do Prata, corrigindo a ação fragmentária da calha Paraguai — Paraná, uma vez que fechou o contorno da ilha Brasil.

O FATOR POSIÇÃO. Visto em seu conjunto, teve influência fragmentária. A situação de algumas de suas áreas despertou a cobiça dos estrangeiros. Na luta para a retomada da terra, acendeu-se e vivificou-se a chama do sentimento nacional que não mais se extinguiria.

#### 5 — CIRCULAÇÃO

a. Internamente, ressalvada a ação isolante das distâncias, a falta de caminhos terrestres, criando imensos espaços vazios e a região amazônica (onde só se fazia através dos rios) o FATOR CIRCULAÇÃO INTERNA ainda foi coesivo. O Espaço permitia, com alguma dificuldade — por intermédio de determinados cursos d'água — a interligação entre diferentes áreas ecumênicas. No seu conjunto, a circulação periférica auxiliava enormemente os contatos dos diferentes núcleos da costa e do interior e foi durante o Período Colonial o único elo de ligação permanente.

b. Externamente, era facilitada pelo mar, e dificultada, por parte, pela Posição relativa, para o Norte e Oeste, e novamente facilitada na região da Bacia do Prata, a despeito da distância.

— O FATOR CIRCULAÇÃO EXTERNA poderia ter tido um nítido caráter fragmentário. A forma da costa, com seu estirão Norte, voltado mais para as rotas marítimas que para o resto do país. O saliente nordestino, continuado por Fernando de Noronha, como a desafiar — pela sua riqueza e proximidade — a sanha dos conquistadores estrangeiros. No Prata, a despeito do domínio do estuário, os interesses econômicos desviados para o Sul, em parte. Estas diferentes regiões, acrescido à enormidade do território, poderiam ter tido influência fragmentária.

— O FATOR CIRCULAÇÃO, visto em seu conjunto, a despeito do caráter fragmentário que poderia ter tomado o fator circulação externa foi coesivo ou, no máximo, neutro. A mentalidade do povo, sua energia, a miscigenação variada, formaram tipos resolutos. Lutaram contra as influências negativas e a resultante — no conjunto — foi coesiva (agregante). Predominaram os elementos hidrográfico, orográfico e climático.

5 — O FATOR GEOGRÁFICO, no seu conjunto, no Período Colonial exerceu muito mais influências coesivas do que fragmentárias. Contribuiu para a formação de Unidade Brasileira especialmente com o Fator Espaço. Determinou a formação de um sólido território, engastado numa massa geológica compacta, limitado por nítidos acidentes. Permitiu a formação de uma organização política — em bases federativas — sem problemas de vulto. Dos primórdios, os senhores aceitavam a subordinação ao poder central, como uma imperiosa necessidade de defesa, já que pelas

contingências geográficas, o socorro só lhes podia vir por mar. Condição uma distribuição de núcleos populacionais, que, se só ativeram à costa, não pode o Fator Geográfico disso ser culpado.

*Observação:* Trabalho realizado pelo Capitão P... C..., em noventa minutos, sem consulta aos documentos. Metódico, claro, com análises e sínteses equilibradas, mereceu menção "Muito Bem".

## GEOGRAFIA

### I — QUESTÃO PROPOSTA

"Caracterizar a influência que poderá exercer a mudança da Capital para Brasília, no fortalecimento da unidade política e no desenvolvimento econômico do Brasil". (Duração: 1 hora).

### II — UMA SOLUÇÃO

#### 1 — SITUAÇÃO DA NOVA CAPITAL

Situar-se-á a nova Capital Federal no Maciço Central, que representa a estrutura física da unidade do território nacional e no planalto dispersor de águas das grandes bacias hidrográficas: Amazonas, Prata e São Francisco. A área reservada ao futuro Distrito Federal, por sua posição central, equidistante das fronteiras, por estar na região natural de ligação entre as cinco grandes regiões naturais do território brasileiro, corresponde à "área cuore" do Brasil, cuja significação transcende o âmbito nacional para adquirir características de "Terra Central" da América do Sul, com todas as conseqüências a ela atribuída.

#### 2 — INFLUÊNCIAS POLÍTICAS QUE PODERÁ EXERCER A MUDANÇA DA CAPITAL PARA BRASÍLIA

Desde seu descobrimento, a vida do Brasil tem estado dirigida para o mar. Ainda hoje, na faixa litorânea, se concentra cerca de 80% da população e 90% da potencialidade econômica. O interior, que corresponde a 80% do território, continua completamente desconhecido com regiões ainda por desbravar. A sede atual do governo, localizada na orla marítima e mais voltada para o Sul, tem agravado o desequilíbrio existente entre o litoral e o interior. As áreas geo-econômicas, mais favorecidas, têm atraído a quase totalidade da ação governamental em prejuízo de outras regiões. O desequilíbrio entre os Estados componentes da Federação é flagrante. Enquanto determinadas regiões atingem um surto de progresso comparável aos mais adiantados centros mundiais, outras permanecem ainda num estágio de primitivismo. Conspira tal desequilíbrio contra a unidade nacional e constitui um imperativo de ordem política corrigir tal situação. As populações do interior, dispersas, desamparadas e ressentidas do poder central, poderão vir a constituir uma força desagregadora a comprometer a unidade nacional. Um dos objetivos da interiorização da Capital será o desenvolvimento equilibrado da Nação. O Governo se transplantará para junto das áreas do País que reclamam atualmente suas maiores atenções. As duas grandes "áreas problemáticas", a Amazônia e a Bacia do S. Francisco, com a mudança da sede do Governo para o Planalto Central, poderão encontrar um forte incentivo para sua incorporação efetiva à unidade nacional. A ação governamental, fazendo-se sentir equanimemente em todo o território e com certo privilégio para regiões menos favorecidas, atrairá para a órbita nacional a população do interior, elevando-lhe os níveis culturais e econômicos,

fixando-a ao solo, fazendo, enfim, participar da vida nacional. Por outro lado, os órgãos de poder da Nação, afastados das injunções e atrações dos grandes centros econômicos, que perturbam as diretrizes de uma política verdadeiramente nacional, terão em Brasília maior segurança, mais tranqüilidade e liberdade de ação, aliviando-os também de preocupações dos problemas de uma grande cidade como o Rio de Janeiro. O futuro Distrito Federal se situará ainda em posição equidistante e mais próxima das fronteiras terrestres. Poderá o Governo Central, com maiores dificuldades, incentivar o desenvolvimento da faixa de fronteiras, de modo a garantir a posse efetiva da periferia terrestre, como também impedir que influências contrárias ao sentimento nacional atraiam para outras órbitas a população fronteiriça. A futura Capital poderá exercer, por sua posição, uma influência favorável na verificação de nossas fronteiras.

### 3 — INFLUÊNCIAS DE ORDEM ECONÔMICA

Se a mudança da Capital para Brasília é uma exigência da unidade nacional, com mais forte razão é um imperativo de ordem econômica. Adquirirá, neste particular, a nova Capital, além de suas funções políticas, o caráter de uma frente pioneira de colonização. O interior, até hoje, não teve os estímulos econômicos que condicionaram o progresso de outras regiões do País. A ausência de comunicações tem entravado o aproveitamento de suas riquezas. A valorização econômica da Amazônia e da Bacia do São Francisco, apesar do que já se tem feito a este respeito, ainda constitui problema cuja execução tem desafiado a capacidade dos dirigentes. Estas duas áreas correspondem a cerca de 60% do território nacional.

Com a interiorização da Capital se abrirá no hinterland do País um novo centro desbravador e incentivador do progresso. A valorização das terras, a atração de novos contingentes populacionais, o aumento de capitais, serão de molde a dar nova feição à economia daquelas áreas. A existência da sede do Governo no interior está condicionada a um sistema de comunicações ligando a futura Capital a todas as regiões do País. A rede de Transporte a ser montada para atender às necessidades da administração incorporará à economia nacional regiões de grande potencialidade econômica, estimulando a produção, a circulação de riqueza e abrindo novos centros consumidores. O aproveitamento dos dois grandes troncos fluviais, o Tocantins e o São Francisco, hoje abandonados, como vias de transporte, virá conferir-lhes um papel de relevância nas ligações entre Norte e Nordeste e o Sul do País. A valorização econômica da região norte e centro oeste integrará na economia do País estas duas grandes áreas, atenuando o desequilíbrio econômico entre o litoral e o interior. A execução do planejamento do aproveitamento econômico do Vale do São Francisco e da valorização da Amazônia, com a abertura de uma frente pioneira oficial, contígua às suas bacias, tomará novo surto. As providências que os órgãos federais "in loco" poderão tomar na recuperação daquelas duas grandes bacias proporcionarão uma valorização mais rápida que a verificada atualmente. Sob rigorosa fiscalização se impedirá que interesses políticos estranhos desvirtuem a verdadeira finalidade dos órgãos incumbidos da execução daquele planejamento. É de esperar, que a mudança da Capital atraia para o interior o centro econômico da Nação, ao contrário do que foi verificado anteriormente, quando o Governo Central foi deslocado para o Rio de Janeiro, atraído pelo poder econômico do Sul. O Brasil então, harmônicamente desenvolvido, poderá irradiar, para onde se fizer necessário, do centro do continente, onde se concentrará o potencial da Nação, a influência de sua política, de sua economia e de sua cultura.

NOTA — Observação — Trabalho realizado pelo Maj S... C... em sessenta minutos, sem consulta aos documentos, nem aviso prévio.